

Trecho do "Manifesto do Partido Republicano" (1870)

[...] Fortalecidos, pois, pelo nosso direito e pela nossa consciência, apresentamo-nos, perante os nossos concidadãos, arvorando resolutamente a bandeira do Partido Republicano Federativo.

Somos da América e queremos ser americanos.

A nossa forma de governo é, em sua essência e em sua prática, antinômica e hostil ao direito e aos interesses dos estados americanos.

A permanência dessa forma tem de ser forçosamente, além da origem de opressão no interior, a fonte perpétua da hostilidade e das guerras com os povos que nos rodeiam.

Perante a Europa passamos por ser uma democracia monárquica que não inspira simpatia nem provoca adesão. Perante a América passamos por ser uma democracia monarquizada, onde o instinto e a força do povo não podem preponderar ante o arbítrio e a onipotência do soberano.

Em tais condições pode o Brasil considerar-se um país isolado, não só no seio da América, mas no seio do mundo.

O nosso esforço dirige-se a suprimir este estado de coisas, pondo-nos em contato fraternal com todos os povos, e em solidariedade democrática com o continente de que fazemos parte. [...]

Manifesto republicano de 1870. In: BRASILIENSE, Américo (org.). *Os programas dos partidos e o 2º Império*. São Paulo: Typ. de Jorge Seckler, 1878, p. 59-88.

Glossário:

antinômica: contrária, inversa, oposta.

hostil: adversário, inimigo, oponente.

perpétua: permanente.

arbítrio: poder, domínio.

onipotência: poder absoluto.